6.º ANNO

IMPARCIAL

NUM. 465

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1877

GUIMARAES 6 DE NOVEMBRO

A SITUAÇÃO

Vae abrir-se o parlamento, e o ministerio prepara-se para lhe apresentar trabalhos, que possam tranquilisar opaiz ácerca das finanças do estado, que a regeneração comprometteu com os seus proverbiaes desperdicios. Diz-se que o principal empenho do gabinete presidido pelo nobre marquez d'Avila e de Bolama é equilibrar a receita com a despeza. Se s. ex.ª e os seus collegas lograrem o *desideratum*, tal maravilha fará para todo o sempre a apologia dos serviços do actual governo, inscrevendo os nomes dos ministros em letras de ouro nos fastos da historia.

Falla-se egualmente em que a camara dos proceres será reorganisada nos termos do projecto elaborado pelo sr. conde do Casal Ribeiro. A hereditariedade do pariato é inconciliavel com a politica moderna, e já é uma garantia tornal-o vitalicio, embora proceda da nomeação regia. Tambem não pode subsistir a lei eleitoral com a sua actual circumscripção. Os circulos como se acham, são agglomerações monstruosas, que nenhuma razão recommenda, e que é preciso refundir, para que o mappa dos novos circulos se apresente sem a eiva, que se tem assignalado nas eleições dos ultimos dez annos.

Cada comarca deve constituir um circulo, a exemplo do que succede com a organisação fiscal e judicial. As comarcas devem ser o padrão por onde se deve afferir as tendencias e os interesses politicos de cada circumscripção eleitoral. Querer reunir para o facto de uma eleição concelhos em freguezias, entre os quaes não existe nenhuma razão de affinidade, nem algum ponto de contacto, pode ser manobra engenhosa para escamotear votos, mas dá ao regimen parlamentar uma feição de intolerancia, que se revela no acto mais serio da vida das nações, em que o poder legislativo tem rasgada iniciativa e conserva bem pura a tradição.

A reforma eleitoral ficou a cargo de uma commissão, que se prometteu a apresentar em janeiro os seus trabalhos. O nobre marquez d'Avila declarou já no seio d'ella, que prestava o seu apoio ao pensamento inicial, chegando até a manifestar-se partidario do suffragio universal, o qual todavia depende de circumstancias para que entre nós possa ser aproveitado. Não vamos tão longe nas exigencias. A universalidade do voto amedronta ainda os espiritos timoratos, ou demasiadamente agarrados aos principios da escola conservadora. Ha quem receie do proletariado, suppondo que elle possa dirigir-se pela exaltação das idéas, em vez de ter como mobil as razões d'estado, que obrigam os partidos a não ultrapassar a esphera das suas attribuições constitucionaes.

Respeitamos estes escrupulos, que só o tempo e a cordura das classes operarias poderão desfazer. Nem é o suffragio universal o objectivo das nossas considerações. Entendemos porem que a nossa organisação eleitoral é deleituosa, e por tanto insustentavel. Poremquanto deve ser esse o ponto que o governo tem de resolver de combinação com a commissão encarregada d'este trabalho, e acreditamos, que, se realisar esta obra, tal e qual as circumstancias estão aconselhando, a administração hade sentir o impulso benefico das localidades, e haverá a verdadeira identificação de

---

FOLHETIM

THEORIA DA HUMANIDADE

(Fragmento d'um livro inédito)

I

Feição própria e independente tem a historia moderna.

Os factos isolados, que na antiguidade, constituiam narrações eloquentes, foram substituidos no mundo actual pelas verdadeiras causas do progresso. Outr'ora narrava-se, hoje investiga-se. O que hontem era um symbolo é agora uma idéa. O *alpha* e o *omegá* dos metaphysicos, todo individualista, theorico e abstracto, vae cedendo o campo ás realidades positivas, organicas e experimentaes, que, presentemente, encaminham as sociedades modernas a um novo ideal mais pratico e legitimo.

Assim, pois, a historia é uma evolução. Uma evolução que tem a sua forma objectiva por meio da revolução, assim como a politica a teve por meio da administração. E como a evolução é a historia subjectiva, ideal, synthetica.

Determinar, porém, com verdadeira imparcialidade o modo, porque cada civilisação concorreu para a civilisação geral, induzir de factos particulares o facto constante e permanente; generalisar a toda a humanidade o que é privativo do individuo, da familia, da corporação, da communa, etc —tal: é, e tal deve ser, presentemente, a verdadeira missão da philosophia da historia.

Retrocedamos um pouco.

II

Depois de atravessado alternativamente o periodo naturalista —de que Hobbes e Malthus são verdadeiros interpretes, na ordem das idéas—chegou o homem ao conhecimento racional da sua existencia.

Conceio de si e dos elementos, que o rodeiavam procurou elle emancipar-se do presente pela contemplação do passado e pelo anceio do futuro.

A' similhança do prurido, que, de longe, se manifestára no primeiro ser creado, de profundar a materia, que tão directamente lhe impressionava os sentidos, nasceu tambem n'este o desejo da investigação e a necessidade de por si só, remontar a um certo numero de principios, cuja solução lhe satisfizesse, senão immediata, pelo menos mediatamente, a curiosidade que o devorava.

Notam-se aqui já duas epocas: —uma instinctiva e animal; outra consciente e subjectiva.—E' a espontaneidade cédendo logar á reflexão.

Incapaz de longas abstracções, o homem mergulha primeiro no seio immenso da creação com a qual se identifica plenamente. E' desconhecido o *eu*. O pantheismo, absorvendo todos os seres animados, dentro de um circulo mais ou menos acanhado de variadas sensações, cria o polytheismo, o fetichismo, a polygamia, e todos aquelles elementos complexos da philosophia oriental, cuja variedade seria longo enumerar.

E' este o periodo *theologico* ou ficticio de que nos falla Aug. Comte, ou ainda o divino de Vico. Em religião a forma vale tudo. Brahma, Vichnou e Silva formam a trilegia indiana, cuja essencia é Indra, a suprema irradiação, a luz suprema, lambendo com seus raios purpurinos as comas das montanhas, por onde o alegre pastor quotidianamente conduz o rebanho amigo.

Na arte predomina a plasticidade. A caravana, percorrendo os areaes sombrios da Asia Menor symbolisa o commercio. No Egypto, a pyramida, primitiva expressão da propriedade rural, acariciada pelas aguas do Nilo, forma um soberbo contraste entre a tyrannia dos pharaós, e a humildeza de seus vassalos.

Vem a Grecia. E' uma synthese o seu trabalho; um equilibrio entre a forma e a idéa. Concentrado em si, o homem, quasi esquece o elemento externo, que lhe dera o ser. Ao passo que as cosmogonias do oriente se nos revelavam n'um certo mysticismo unitario e especulativo, a Grecia declara-se abertamente pelo natropomorphismo, ao qual posteriormente succede a philosophia estoica.

Tudo isto e ainda a resurreição do direito de cidade—se direito se lhe podia chamar—tornaram ésta civilisação, digna de um estudo serio e aturado. E tanto que Roma mais tarde só veio completar, ou melhor continuar esta famosa Odysseia, cujo principio pertencen a Homero e cujo termo ficará eternamente ignorado.

O individuo, porém, acanhado nos limites da familia e da cidade, aspirava a um centro mais vasto, onde melhor e mais livremente podesse exercer a acção das suas faculdades e a tendencia das suas aptidões. Pela unidade, que Roma felizmente soube imprimir ás sociedades gregas, em virtude do seu genio de conquista e eminentemente centralisador, realisou-se a noção de Estado, onde o individuo nada era, quando a elle não pertencesse.

Porém o estado era pequeno ainda, e os homens luctavam sempre.

Entre o mundo barbaro, que depois appareceu e o mundo romano, já então decadente, eleva-se o mundo christão, synthese da civilisação grego-romana.

Começam aqui as luctas de idade media e com ellas uma legitima aspiração a um estado melhor —a nacionalidade—que teve uma brilhante aurora com a revolução politica do seculo XVIII.

A nacionalidade, porem, não era nem podia ser um ideal de perfeita harmonia politica. Provaram-n'o as revoluções de 1830 e de 1848 em França, e attestam-n'o agora exuberantemente as luctas sociaes, que por toda a parte se travam e que não são mais do que um novo ensaio, confirmado pela historia, e reconhecido pela justiça universal, para uma outra e mais completa revolução, cuja eterna divisa será—Humanidade.

É esta a lei da historia; são estes os gritos da sciencia.

III

A Grecia, fundando a cidade, adquiriu materialmente a idéa de liberdade, que Luthero mais tarde desenvolveu pela revolução religiosa.

Roma—dizem—teve um grande defeito, que deveras concorreu para a sua decadencia. Conquistou sempre. Mas a conquista, como aspiração, fortalecia a *unidade*, e a unidade preparava, por seu turno, a democracia universal, do mesmo modo que Napoleão I o fez outr'ora e Guilherme da Prussia o faz actualmente:—um, unificando os povos de origem romana, a fim de estabelecer a democracia latina; outro, unificando os povos do norte, a fim de consolidar a democracia germanica.

Cada um, por opposta vereda, santificava uma idéa, que, todavia, lhes surgiu involuntaria e espontanea, como a evolução social d'onde ella brotava.

Não se comprehende, porém, a liberdade sem a egualdade. E, por isso, se levantou o brado da revolução no seculo passado, o qual, coroando a egualdade, inaugurou definitivamente a epoca das nacionalidades modernas.

Mas a humanidade livre e egual parecia tambem de ser irmã. E' pois, o seculo XIX, o seculo da fraternidade, ou melhor o seculo da humanidade, como suprema lei e synthese suprema.

Demonstra-o a philosophia da historia pelo eterno principio das *simplificações*.

Com effeito, examinando as instituições dos differentes povos, veimos que todo o fito da nossa politica deve ser aperfeiçoar, simplificar, dirigir. Assim a polygamia foi substituida pela monogamia, o polytheismo pelo monotheismo, etc. N'este ultimo termo de simplicidade, que, para Emilio Girardin, se cifrava na *democratisação*—abolição de tutella civil e religiosa,—e para Proudhon na *anarchia* —o governo da consciencia, ou não governo, segundo a origem scientifica da palavra,—é que deve residir a grande lei do progresso, na historia.

Por esta gradação se vê que as differentes espheras sociaes, livres, autonomas, solidarias e subordinadas umas ás outras, constituem um prototypo de harmonia universal, chamado—*Humanidade*. Administrativamente poderiamos talvez formulal-o do seguinte modo: «O individuo livre na familia, a familia livre no municipio, o municipio livre na provincia, a provincia livre no estado, o estado livre na nação, a nação livre na humanidade».

Decomponhamos cada um d'estes termos.

Magalhães Lima.

interesses, em proveito do individuo e do estado.

(*C. das P.*)

Estudos sobre o interesse material d'esta cidade

(A' FUTURA VEREAÇÃO)

CARTA V

AS PRAÇAS

Desde que as novas edificações não vão alinhar com o Toural, como está assentado, a expropriação feita está longe de prover ás necessidades que se procurar satisfazer.

O defeito d'este largo subsiste.

A demolição da velha alfandega foi uma bôa ideia, mas uma ideia cuja realisação vamos legar aos vindouros que se hão de rir do nosso atrazo, da nossa impotencia para tão insignificantes commettimentos.

Sabendo-se lá fóra que o aformoseamento do mais bello e espaçoso largo que possuimos no centro da cidade, depende unicamente da expropriação *de um predio*, bem triste juizo se fará de nossos brios e da iniciativa das nossas municipalidades.

Emfim, é mais uma obra *incompleta* que vamos ter.

Nós, os vimaranenses, como que já estamos habituados a isto: já não estranhamos. Maldito sejas tu,—*laissé passer*,—que tantos males nos tens cauzado!

Feito este reparo sobre a demolição incompleta a que se procedeu, que a futura camara tomará na consideração que melhor julgar, fechemos o parenthesis, para entrarmos na apreciação dos melhoramentos do precitado largo de S. Francisco.

Como iamos dizendo, com bem insignificante despeza se podem conseguir.

Effectivamente, bastará que este largo seja terraplanado e calcetado: que se lhe accrescente aos lados a arborisação, que poderá formar duas linhas.

Entre estas, deverão ser collocados bancos proprios para gozo publico.

As grades do Toural, collocadas no paredão do pelourinho em logar das cruzes que ahi existem e que são improprias de uma praça como esta. (1)

Aquellas grades não só poriam termo ás continuadas quedas mais ou menos desastrosas que ahi se dão, como concorriam para dar ao largo o bonito aspecto de uma alameda, embora ainda o não seja nos *nossos dias*.

Feito isto, é de absoluta necessidade que a pequena egreja de S. Sebastião, seja removida.

De ha muito que isto se projecta, mas sempre ficando em projecto, como a mór parte de nossos melhoramentos.

Em qualquer cidade que não a nossa, decorreria menos tempo do projecto á realisação do que o decorrido na propria concepção do projecto.

Não é um culto que se vae extinguir, como alguns suppoem: é simplesmente a sua trasladação para logar apropriado, reclamada pela necessidade dos melhoramentos d'este bello largo, pelo aformoseamento da cidade cujo estado tão más impressões produz aos que a visitam e tanto depõe contra a nossa civilisação.

Percamos certos preconceitos que muito nos tem prejudicado e transviado do caminho do progresso.

A egreja desapparece do largo, mas o culto não se extingue: é simplesmente trasladado para outro templo e n'isto não ha o menor desrespeito á nossa religião, como parece a alguns espiritos menos esclarecidos. (2)

Temos ahi a egreja das Dominicas, que está por assim dizer esquecida dos actos religiosos e que entre tanto, é uma bella egreja.

Com algumas obras que se lhe faça, tendentes a augmental-a, abriga em seu seio perfeitamente o culto da de S. Sebastião: nenhuma invocação ou devoção soffrerá e antes pelo contrario, offerece a egreja das Dominicas mais espaço, mais decencia e mais esplendor aos actos e festas religiosas, como é mister.

E o largo de S. Francisco, ficará dominando o do Toural e vice-versa: transformar-se-hão em um só, imponente, esplendido, offerecendo em fim, um recreio condigno aos vimaranenses. O aspecto da cidade já seria outro.

(1) As boas devoções devem ser feitas com todo recato e nunca ostentosamente, pelas ruas e praças que, como a caridade, perdem de seu merecimento.

As *vias-sacras* estão n'este caso: ellas mais se prestão a desprestigir a nossa religião do que a servil-a, como devemos.

A auctoridade que as prohibir terminantemente, presta um relevante serviço á moralidade publica e á religião do crucificado.

(2) Ninguem mais que o auctor d'este trabalho, poderá ligar maior interesse nem ter mais sympathias pela egreja de S. Sebastião. Ella recorda-lhe os dias mais felizes de sua infancia.

Foi n'ella que recebeu as aguas do baptismo; foi n'ella que se doutrinou e fez a sua primeira communhão; é n'ella que ha perto de 40 annos assiste aos actos de nossa religião e faz parte emfim da freguezia.

Mas acima de tão gratas recordações, collocamos o melhoramento da cidade que a todos interessa; é um bem commum, ao qual devemos sacrificar as nossas sympathias e os nossos interesses individuaes, não queremos ser injustos, despoticos e retrogrados.

CORREIO DO PORTO

E' do meu dever primeiro que tudo fazer uma pequena alteração á minha ultima carta. O academico de que lhes fallei não é Affonso Pereira Cardozo, mas sim Affonso Taveira Cardozo.

Não estava bem informado quando disse que elle se achava bastante enfermo. Teve apenas um leve incommodo que já ha bastante tempo o tem impossibilitado de cursar as suas aulas de medicina e cirurgia, encontrando-se agora, porem, quasi restabelecido. Estimamos do coração as suas promptas melhoras, porque é um mancebo digno de todas as sympathias.

—A real associação de bombeiros voluntarios celebrou no passado domingo, na forma mais digna e nobre, a data da sua installação. A casa da associação achava-se brilhantemente decorada.

A's 10 horas da manhã serviu-se o bôdo a 112 pobres, constando d'um kilo de pão trigo, bacalhau, arroz, rapé, cigarros e 500 rs. em dinheiro a cada um. Actos d'estes enobrecem subidamente esta associação que tantos e relevantes serviços tem prestado á sociedade. Mil louvôres, pois, a estes generosos e dedicados mancebos.

—No sabbado teve logar na Sé Cathedral o costumado *Te-Deum*, solemnisando a data da nossa independencia, conquistada á custa de tantos esforços e abnegação.

Apezar, porem, de isto nos recordar um facto glorioso nos annaes da historia patria, notei com sentimento profundo uma especie de cachexia moral da parte dos portuenses, elles que deviam ser os primeiros a nunca esquecer tal facto, por isso que junto a elles cada pedra ainda tincta em sangue lhes bráda a cada passo a especia sublime de tantas glorias, o valôr inextimavel da Liberdade que lhes legáram, a nós, aos portuguezes.

—O tempo frio e chuvoso bastante tem apoquentado os habitantes d'esta nunca esquecida cidade, na totalidade laboriosos e infatigaveis.

E' com as feições contraidas, convulsas, como se foram victimas de soffrimentos horriveis que os dandys, esses verdadeiros hippopótamos do senso commum, espreitam com anciedade os *caleiros* que despejam para as ruas a agua mais que bastante para as transformar em ribeiros torrenciaes.

Já veem que este estado de coisas é incompativel com as botas de polimento, luvas, charuto e mais *petrechos* que fatalmente carregam esta *ordem* de individualidades.

Porto 5—12—77.

A. Malheiro.

GAZETILHA

Chegada

Já se acha entre nós e reassumiu as funcções do respectivo cargo, o exem.º snr. dr. Jose Maria Pestana de Vasconcellos, muito digno e illustrado representante do ministerio publico d'este concelho.

Exequias

Segunda-feira, 10 do corrente, serão celebradas exequias na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade, pela alma da exem.ª snr.ª D. Josefa Thereza de Jesus Pinto, a expensas do sr. Antonio Satyro do Rigor Pinto, residente na cidade do Natal do imperio do Brazil, filho primogenito da finada, e irmão do nosso particular amigo e estimavel patricio, o dr. Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

O respectivo convite vae em outro logar da nossa folha.

Que despertador!

Ha dias que percorre as ruas d'esta cidade, logo de madrugada, uma infernal *musica* de *Zé Preira*, a fim de *despertar* os fieis para assistirem ás novenas de Santa Luzia.

Pois não será sufficiente para isso o toque dos sinos?

Para que se incommodam tão deshumana e descortezmente os pacificos habitantes da patria de Affonso?

Por dignidade da nossa terra, que não é nenhuma aldeia de Paio Pires, pedimos á illustre meza da irmandade de Santa Luzia que se digne pôr côbro áquella estupefacta *musica*, a fim de que jámais ouçamos os roucos e extravagantes berros da pelle do bode.

Criança atropellada

Na tarde de terça-feira passada foi atropellada uma menina por um carro conduzido por um cavallo, ahi para os lados da Senhora da Guia, na estrada de Fafe.

A innocente ficou levemente ferida na cabeça, sendo immediatamente conduzida á pharmacia do nosso amigo Martins, onde lhe foram prestados socorros.

A's mães, que se não lembram de S. Jeronimo senão quando trovoa, sirva este facto de exemplo.

Audiencias geraes

Proseguem regularmente as audiencias geraes no tribunal judicial d'esta comarca.

Já foram julgados tres reus, que todos foram condemnados. Dous eram accusados pelo crime de roubo e um de morte.

Um d'elles, a quem foi applicada maior pena e que era accusado pelo crime de morte, tem de expiar as suas culpas com 8 mezes de prisão, nas cadeias d'esta cidade.

Romagem

E' amanhã a romagem de Nossa Senhora da Conceição, no local assim denominado, nos suburbios d'esta cidade.

O tempo está muito humido, para que os romeiros alli possam ir gosar.

Revista do Porto

Hontem quasi á noite e depois de já estar composto o nosso jornal, é que nos veio ás mãos a *revista* do nosso illustrado e sollicito correspondente do Porto.

Já vê, pois, o seu auctor, que não podemos hoje dal-a á estampa.

Regio traductor

«Recebemos hoje o numero do *Times* de 27 de novembro no qual vem um longo artigo de louvor e agradecimento a el-rei o senhor D. Luiz I pela versão portugueza do *Hamlet*, de Shakespeare, feita e mandada publicar por sua magestade, diz o *Jornal da Noite*.

O *Times* dá noticia de que el-rei intenta verter para o idioma vernaculo todas as obras do immortal poeta inglez. A nós tambem nos consta que o *Mercador de Veneza* e o *Ricardo III* já estão traduzidos e com grande fidelidade e primor.

O artigo da folha ingleza occupa mais de uma columna. Por isso só damos hoje esta breve noticia na certeza de que será muito agradavel aos nossos leitores saber quanto são apreciados nos paizes estrangeiros os lavores litterarios do esclarecido soberano portuguez.»

Pena de morte

Foi abolida na Italia. Um telegramma de Roma com a data de 1 do corrente, diz que fôra votada pelo parlamento a referida abolição.

Concordamos

O correspondente d'esta cidade para a *Estrella Povoense*, diz assim com respeito á ultima lucta eleitoral n'esta cidade:

«O orgão da opposição acaba de publicar um supplemento, que nos foi entregue, pelo qual soubemos que vingou a lista opposicionista, cujos nomes referimos na nossa carta da semana passada.

A opposição obteve uma maioria de 482 votos, mas entretanto não é ella motivo para completo regosijo dos vencedores, sabido que a auctoridade foi atraiçoada por alguns dos seus proprios subalternos, mesmo á bôcca da urna (!) e por alguns seus apologistas, entre os quaes se póde citar, para typo, o sr. conde da Azenha (!), cuja passagem desleal, ainda s. exc.ª tem uma influencia, que se circumscreve no seu voto e em dois de seus cazeiros, foi de máo effeito—que o chefe da opposição e seus confrades verdadeiramente Crésos, lançaram mão d'um meio sempre infallivel, quando se trata com pessoas d'um caracter subordinavel, isto é compraram por todo o preço com o brilho de seu ouro a consciencia dos eleitores, que se deixaram fascinar—que o chefe do districto com algumas imprudencias tem indisposto esta cidade contra a auctoridade, a quem s. exc.ª não tem prestado auxilios, e que em fim, alem d'estas e de muitas outras desvantagens da parte dos do governo, concorreu uma extremamente sensivel, foi a irregularidade do recenseamento eleitoral, em que foram excluidos muitos individuos nas circumstancias de ser eleitores e entre os quaes se contam alguns empregados publicos (!) e incluindo outros que nunca deviam ter voto, mas que foram julgados idoneos, porque a opposição, ha pouco governo e governo pelo lapso de Tannos aproximadamente, contava com elles e não quiz perder o ensejo de preparar-se com gente sua para qualquer combate, como na eleição municipal que teve logar no dia 25 e na qual obteve por isso a victoria.

A auctoridade tem sempre muita força, é certo; mas quando tem de arrostar com tão fortes elementos, raro é que possa vencer.

E a verdade é que se ella empregasse as violencias que a opposição lhe assacou, teria certamente obtido uma derrota menos consideravel, ou talvez a victoria.

Em fim, a opposição venceu e hoje, depois que se soube o resultado das differentes assembleias (4 horas da tarde) fez repicar os sinos da insigne e real collegiada e subir ao ar alguns foguetes. Dizia-se que uma banda de musica percorreria as ruas da cidade. A esta hora contudo (são 8 e meia da tarde) ainda a não ouvimos. Póde ser que appareça mais tarde; mas no nosso modo de ver estas cousas, achamos ridiculas e pouco generosas taes demonstrações de jubilo, por que só servem para dar uma triste ideia dos que se ufanam d'uma victoria obtida a peso de ouro e de promettimentos audaciosos e cremos que irrealisaveis.

Apesar d'estas nossas considerações, não se creia que queremos hostilisar os cidadãos eleitos. Estamos até promptos a louvar sempre os seus actos quando elles sejam dignos de applausos do publico.

Não convem aventurar juizos sobre a prudencia e zêlo que desenvolverão os eleitos. O futuro dirá se o suffragio popular recahiu n'uma vereação como Guimarães necessita.»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Um exemplar do *Relatorio e Contas do Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo* d'esta cidade, correspondente ao anno economico de 1876 a 1877.

Agradecemos a remessa.

Os n.os 47 e 48 do *Universo Illustrado*, excellente jornal lisbonense ornado de gravuras.

O n.º 47 traz o desenho de *Sir Francis Ronalds*, membro da Real Sociedade e primeiro director do observatorio de Kewe, o castello de Cardiff e o Dolmen furado da herdade da Candieira (falda occidental da serra d'Ossa).

O n.º 48 contem duas mimosas gravuras: o *mercado oriental*, em Lisboa, e *A Villette* (França).

SECÇÃO LITTERARIA

O HOMEM DE EXPERIENCIA

Ter-vos-hão dito dez vezes, vinte vezes, cem vezes, enraivecendo-vos a alma, quando o vosso instincto de poeta, de philantropo, de christão, vos affastar d'um homem alto, magro, amarello, de labios descóradas, d'olhos escondidos por detraz dos oculos, de cabelleira chata, gravata branca, casaca preta, palavras glaciaes e movimentos estudados; ter-vos-hão enraivecido, repetindo estas palavras sacramentaes stereotypadas nos labios dos tolos:—fazeis mal não apreciar devidamente o snr.

Fulano. E' *um homem de experiencia.*

Sim meu Deus! sim, cem vezes sim; sim, sou da sua opinião: é um homem de experiencia, o snr. *Fulano*, e por isso fujo d'elle!

Tudo quanto elle faz, fal-o por experiencia; tudo quanto deixa de fazer, deixa de o fazer por experiencia! Não vive se não conforme a sua experiencia.

E não morrerá senão quando tiver experiencia de que deve morrer!

Uma pobre creança, meia núa, tranzida de frio, com a cabeça descoberta e os pés descalços, corre a poz elle, pedindo-lhe uma esmolla. A experiencia disse-lhe que a esmola fazia as crianças perguiçosas, portanto não lhe dá nada.

Procuram-n'o em sua casa, para assignar uma obra conscienciosa e de estudo, durante cuja publicação o homem de genio que a emprehende carece de assignaturas para a levar a cabo. A experiencia provou ao sr. *Fulano* que se não deve assignar para obra alguma.

Em dia de anno bom, os seus criados vem dar-lhe as boas festas. Os pobres diabos, que teem ordenados muito mesquinhos, esperam a consoada.

A experiencia tem provado a seu amo, que é necessario pagar aos seus criados, porem que se lhes não deve dar nada.

Um amigo de vinte annos, pede-lhe emprestada uma pequena quantia; a sua experiencia ensinou-lhe que os negocios de dinheiro são mortaes para a amisade. Por consequencia, recusa.

Convidam-n'o para padrinho de uma criança; porém a experiencia tem-lhe dito que os afilhados custam ás vezes muito caros.

Um seu irmão pede-lhe conselho a respeito do seu casamento; mas elle sabe, por experiencia, que ha muitas cousas em que é imprudente dar conselho: o casamento e o suicidio. Despede o irmão, mais irresoluto que nunca.

Se toma café na loja de bebidas, deita dois torrões d'assucar na chavena e mette trez na algibeira. A experiencia tem-lhe dito que os poquenos ribeiros fazem grandes rios.

Se um alto personagem se colloca á frente d'alguma obra de caridade, elle trata de excluir-se, pois a experiencia lhe tem ensinado que não é conveniente tratar com pessoas de elevada gerarchia.

Quando chegar o dia de juizo final, todos os sêres que tenham vivido se levantarão para serem julgados; só elle se conservará no fundo do seu tumulo, por que conhecerá por experiencia, que é melhor estar deitado que em pé.

Em resumo, o snr. *Fulano* é um fatuo sem espirito, um imbecil sem caridade, um egoista sem coração, um amo insensivel, um marido tyrannico, um pae taciturno,—mas... é um homem de experiencia!

Que Deus preserve todo o bom, ou mesmo mau christão; e vós particularmente, caro leitor, e vós formosa leitora, e a mim depois de vós, dos homens de *experiencia*.

(Trad. de Gutierres).

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Resumo do activo e passivo do Balancete em 30 de novembro de 1877

ACTIVO

Caixa existente em metal	44:347$150
Letras descontadas e a receber	269:273$209
Letras em liquidação	17:185$825
Diversos devedores	34:801$791
Contas correntes com garantia	18.841$474
Papeis de credito	26.578$570
Emprestimo sobre penhores	56:688$831
Emprestimos sobre hypothecas	17:357$133
Agencias no paiz	57.026$686
Idem no estrangeiro	21.771$210
Edificio	10.860$000
Movis caza—forte e utencilios	1.973$765
Despezas da instalação custo esellos d'acções	3.800$0000
Acções recolhidas	200:000$000
	780.505$644

PASSIVO

Capital	600.000$000
Depositos a praso	118:482$477
Depositos á ordem	22:469$662
Diversos credores	10:658$148
Obrigações a pagar	422$931
Dividendos a pagar	202$725
Fundo de reserva	3:000$000
Reserva para Liquidações	10:000$000
Lucros e perdas	15:269$701
	780:505$644

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores,
João Dias de Castro.
José Maria da Costa.

COMMUNICADO

Já de novo a caza bancaria de Hamburgo Isenthal & C.ª, está na posição de participar á sua clientella de Portugal, uma importantissima noticia de fortuna, á saber: a noticia que todos os premios principaes que sahiram no ultimo sorteio da loteria, em dinheiro, de Hamburgo, são exactamente os numeros mencionados que cahiram premios de contos. Em toda a maneira póde-se nomear uma extraordinaria promptidão dos srs. Isenthal & C.ª, annunciar hoje que todos os premiados tem já recebido as quantias ganhas. Nada resta por encommendar mais ainda esta grande casa conhecida em todo o mundo, pois que os factos fallam do melhor modo; sómente queremos no melhor fim por isto dirigir a attenção sobre o annuncio d'esta casa que está tambem na nossa folha d'hoje.

CONVITE

OS abaixo assignados pedem instante e piedosamente a assistencia dos fieis aos officios funebres que terão logar, na egreja de S. Domingos d'esta cidade, segunda-feira 10 do mez actual, pela alma de sua prezadissima mãe D. Josefa de Jesus Pinto, fallecida aos 18 d'outubro de 1876 na casa de Santa Cruz.

Guimarães 6 de novembro de 1877.

Antonio Satyro do Rigor Pinto
Maria Amalia de Freitas Pinto e Silva.
Luiza Adelaide de Freitas Pinto e Silva.
Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.
Domingos Augusto da Fonseca.
João Arlindo da Silva Freitas.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegmã, arrotos, amargor na bocça, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirções, oppressão, congestões, mal dos nervos diabethes, debilidde, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Iuskov, das excellentissimas senhoras marqueza de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lord Stuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Agradecimento

O abaixo assignado, summamente grato aos snrs. Christovão José Coelho Rodrigues, revd.mo padre José Joaquim Fernandes, Manoel Fernandes da Silva Corrêa, Joaquim José Saraiva Guimarães, e Ambrosio José da Silva e sua familia, e a todas as pessoas cujos nomes não mencionа por falta de conhecimento, a todos envia seus agradecimentos pelo trabalho e interesse que tiveram com minha boa mãe D. Albina Maria durante a sua longa enfermidade e no acto de seu fallecimento, recebam todos um testimunho de gratidão do filho que chora a perda de sua amorosa equerida mãe

Rio de Janeiro 8 de novembro de 1877.

Antonio d'Oliveira Guimarães.

ANNUNCIOS

Arrematação

NO dia 16 do proximo mez de dezembro do corrente anno, por 10 horas da manhã no tribunal judicial da comarca, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, tem de ser arrematada em hasta publica uma propriedade ou eido, situado no logar da Fonte Nova, freguezia de S. Thiago de Lordello d'esta comarca, a qual é de natureza alludial, e outr'ora pertenceu ao revd.º Domingos Vieira de Souza que foi da mesma freguezia; cuja propriedade ou eido entra em praça pelo preço de 400$000 reis; e isto em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida do inventarios orphanologico por fallecimento de Maria da Conceição Vieira, que foi da mesma cidade.

Guimarães 26 de novembro de 1877.

Conforme: *T. de Queiroz*
O escrivão,
João de Freitas Costa Brandão.

DECLARAÇÃO

A MESA da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma escola para instrucção das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a mesa entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma escola tem de ser ensinado pelas irmãos hospitaleiras e é o seguinte:

TRABALHO MANUAL

Meia	A meio ponto
Costura	A branco
Rendas de diversos gostos	A missanga
Talhar roupas brancas	A relevo
Bordado a lã em ponto alto.	Em cartão
	A ouro.

INSTRUCÇÃO LITTRARIA

Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas. Grammatica Portugueza. Analyse grammatical e logica. Principios de Geographia e Chorographia. Historia patria. Desenho linear e principios de ornato.

Finalmente entendeu declarar que a matricula se acha aberta, até ao dia 30 do corrente, em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é graciosa para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.ª classe 500 réis as de 3.ª 300 réis.

Guimarães em Mesa de 15 de novembro de 1877.

O SECRETARIO,

José do Amaral Ferreira.

2:020 Contos 650$000 Reis

importam todos os 46:200 premios que se podem vencer na loteria de Dinheiro em Hamburgo a qual é concessionada pelo Governo do Estado allemão de Hamburgo, e garantida com toda a fazenda do Estado. O Plano d'esta Loteria offerece um interesse muito grande, poisque mais da metade de todos os bilhetes devem vencer, e todos 46:200 premios serão definitivamente extrahidos em 7 Classes no tempo breve de poucos mezes.

Os sorteios começam

!! aos 12. de DEZEMBRO d'este anno !!

O premio maior importa no caso mais feliz

93 contos 750:000 reis

Ainda se pode especialmente vencer os premios de

Reis	Reis	Reis
62:500$000	3 a 7:500$000	200 a 600$000
31:250$000	3 a 6:250$000	470 a 300$000
20:000$000	3 a 5:000$000	621 a 125$000
15:000$000	7 a 3:750$000	706 a 62$500
12:500$000	23 a 2:500$000	25635 a 34$500
10:000$000	27 a 1:250$000	etc. etc. reis
9:000$000	52 a 1-000$000	

em total 46:200 premios.

Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto ou outras praças principaes de Portugal, tambem em Notas do Banco de Portugal ou estampilhas do importe de

Reis 10$000 para um bilhete original enteiro
,, 5$000 ,, meio ,, ,,

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes munidos das insignias do Estado, e primeiramente validos pelas tres primeiras Classes a todas as praças de Portugal. Depois decorridas as tres primeiras Classes os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes classes proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada envio de Bilhetes será ajunto o **plano detalhado dos sorteios**, e immediatamente depois de cada sorteio será mandado aos possuidores de Bilhetes as listas officiaes dos Sorteis, e o dinheiro ganhado.

A casa bancaria abaixo assignada estabelecida desde 26 annos, tenha já mais vezes a satisfação de pagar aos seus freguezes os premios grandes principaes de 63:500$000, 70:750$000 e 73:000$000, e tambem ultimamente 38:750 reis; a mesma foi sempre favorecida da fortuna.

Visto estar proximo o dia do Sorteio sirvam-se assim mandar os pedidos com a maior celeridade possivel, e direitamente a

J. DAMMANN em Hamburgo

Officio principal de Loterias. (Allemanha do Norte).

O Correio chega de Portugal a Hamburgo em 100 horas.

A Correspondencia será feita em Portuguez.

Steiner, Agencia de Annuncios, Hamburgo.

São expedidos só Bilhetes emittidos pelo Estado !!!

Loteria allemã de Dinheiro

aprovada, e garantida pelo Governo do Estado allemão em Hamburgo. A loteria consta de 85:500 bilhetes originaes, e 46:200 premios, portanto mais da metade de todos os bilhetes, hão de sahir premiados. Os premios juntos importam

8.082:600 ou **2.020:650,000**

Marcos allemães — Reis portuguezes

e serão extrahidos em **7 Classes** no espaço de poucos mezes.
O sorteio da primeira classe começa

aos 12 de Dezembro d'este anno.

No caso mais feliz o premio maior importa em

375.000 ou **93:750,000**

Marcos allemães. — Reis portuguezes.

Especialmente contem esta loteria ainda os premios, em

Reis	Reis	Reis
62:500,000	12:500,000	3 a 6:250,000
31:250,000	10:000,000	3 a 5:000,000
20:000,000	9:000,000	7 a 3:750,000
15:000,000	3 a 7:500,000	23 a 2:500,000

etc. etc.

Em cada sorteio o premio menor é superior ao preço de compra do bilhete. Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto, ou outra praça principal de Portugal, ou tambem em notas do banco de Portugal, ou estampillas do importe de

Reis 10,000 para um enteiro bilhete original
,, 5,000 ,, meio ,, ,,

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes originaes validos para as tres primeiras classes; depois de terminados os sorteios das mesmas receberão os possuidores de bilhetes, da casa bancaria abaixo assignada EM TEMPO COMPETENTE NOVOS BILHETES ORIGINAES para os sorteios seguintes, de modo que a todos se proporciona a occasião de participar EM TODAS AS 7 Classes. A cada envio de bilhetes se juntará o programma official de todas as 7 Classes e depois de cada sorteio, cada participante receberá immediatamente, e sem ser preciso uma reclamação a lista official detalhada do sorteio. As quantias ganhas serão sub a verificação do Estado, e pela casa bancaria abaixo assignada logo pagas, e sendo desejado tambem em moeda portugueza, e na propria morada do premiado.

No ultimo sorteio teve especialmente a casa bancaria abaixo assignada o gosto de pagar sobre os bilhetes comprados na mesma casa, os premios maiores seguintes que cairam sobre os n.os:

Reis portuguezes			Reis portuguezes		
75:750,000	Sobre o n.º	80:643	9:000 000	sobre o n.º	70:770
50:500,000	« «	66:591	7:500,000	« «	21:854
20:000,000	« «	45:089	7:500,000	« «	37:171
15:000,000	« «	53:797	7:500,000	« «	80:630
10:000,000	« «	58:599	6:250,000	« «	51:624

etc. etc.

Visto o dia do sorteio estar proximo queiram dirigir os pedidos o mais depressa possivel a

Albert Friedheim

Banqueiro e official principal de loterias
HAMBURGO (Allemanha do norte)

O trajecto postal de Portugal a Hamburgo é de 80 até 100 horas.
A correspondencia se faz em portuguez.

O Estado espreita os Sorteios, e garante o pagamento dos Premios

Seiner, Agencia de Annuncios, Hamburgo.

GRANDISSIMA FELICIDADE!

Na extracção principal terminada aos 16 de maio do anno corrente, da qual com o Agentes principaes vendemos em Portugal em seu tempo os bilhetes, sahiram com premios grandes os seguintes numeros:

N.º 313 com reis 63.100:000
» 46:219 » 31.250:000
» 31:371 » 20.000:000

	Ganho		Ganho
N.º 65.410 com Reis	15:000$000	N.º 34:441 com Reis	2.500$000
» 68:664 » »	12:500$000	» 41:591 » »	2:500$000
» 53:818 » »	10:000$000	» 52:437 » »	2:500$000
» 19:778 » »	7:500$000	» 53:130 » »	2:500$000
» 73:171 » »	7:500$000	» 54 013 » »	2:500$000
» 47:480 » »	5:000$000	» 57:532 » »	2:500$000
» 62:380 » »	5:000$000	» 59:538 » »	2:500$000
» 14:956 » »	3:750$000	» 62:377 » »	2:500$000
» 35:243 » »	3:750$000	» 62:595 » »	2:500$000
» 35:421 » »	3:750$000	» 77:731 » »	2:500$000
» 50:554 » »	3:750$000	» 6:802 » »	1:500$000
» 64:274 » »	3:750$000	» 8:397 » »	1:500$000
» 5:323 » »	2:500$000	» 8:959 » »	1:500$000
» 19:519 » »	2:500$000	» 9:432 » »	1:500$000
» 22:855 » »	2:500$000	» 16:327 » »	1:500$000
» 24:506 » »	2:500$000	» 16:679 » »	1:500$000
» 31:420 » »	2:500$000	etc., etc.	

Além d'estes ainda sahiram: **25** premios de Reis **1.250:000, 10** de Reis **1.000:000, 250** de Reis **250:000, 100** de Reis **300:, 600** de Reis **150:000.000** de Reis **75:000** e **26:350** premios de Reis **35:600.**

Todos os premios que sahiram na nossa casa, já foram pagos aos premiados!

! aos 12 de Dezembro do a. c. !

principia novamente a Loteria de Dinheiro allemã, de Hamburgo, contendo d'esta vez só **85:500** bilhetes (N.º **1-85:500**)—dos quaes **46:200,** portanto mais de metade, devem ganhar.

Os premios maiores importam, no caso mais feliz, em:

375:000—93.750:000
250:000—62.500:000
125:000—31.260:000

marcos allemães ou reis portuguezes

além do que esta Loteria contém ainda os seguintes premios:

Reis	Reis	Reis
20:000$000	3:á 5:000$000	200 á 600:000
15:000$000	7:á 3:750$000	410 á 300:000
12:500$000	3:000$000	621 á 120:000
10:000$000	23á 2:450$000	706 á 92:500
9:000$000	3 á 2:000$000	23 633á 34:500
3á 7:500$000	27á 1:250$000	
3á 6:250$000	52á 1:000$000	etc. etc.

em junto 46:200 premios, importando em:

2:050 contos 650:000 reis portuguezes

Todos estes 46:200 premios extrahem-se em 7 classes. O governo allemão de Hamburgo garante com toda a colossal fazenda do Estado o exacto pagamento das quantias ganhas.

O sorteio da primeira classe começa, como fica dito acima, aos 12 de Dezembro d'este anno e as seguintes extracções seguem-se tão rapidamente, que já dentro de alguns mezes estarão terminadas as extracções de todas as 7 classes, e com ellas a Loteria toda.

A casa bancaria, abaixo assignada, foi novamente apontada pelo Estado como Agencia principal para a venda dos bilhetes e envia os mesmos em primeiro lugar para as 3 primeiras extracções a todos os sitios de Portugal, contra remessa em letra sobre Lisboa ou Porto, ou outra praça commercial do Reino de Portugal, em notas do Banco de Portugal, ou em estampilhas, do importe de:

Reis 10:000 para um bilhete original inteiro
» 5:000 » meio » »

Depois de decorridas as tres primeiras extracções os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes extracções proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada uma remessa de Bilhetes juntar-se-á gratis o programma official de todas as 7 Classes, traduzido em portuguez, e depois de cada extracção, cada um dos participantes recebera immediatamente a lista official do sorteio, na qual está exactamente exposto o resultado do dito. As quantias ganhas serão immediatamente pagas pela casa bancaria abaixo assignada, e debaixo da fiscalisação do Governo, e na moeda desejada pelo premiado. A casa bancaria subassignada tem correspondentes em todas as partes de Portugal, podendo assim pagar os premios na propria moeda dos premiados.

Agradecemos a confiança que sobretudo o publico portuguez em nos depoz até agora, e alegrando-nos de poder participar a feliz noticia acima dita aquelles que obtiveram premio em Portugal, continuaremos merecendo para o futuro essa confiança, cumprindo com presteza e exactidão todas as encommendas. Visto estar proximo o dia de sorteio rogamos toda a brevidade nos pedidos.

ISENTHAL & C.ª
Banqueiros e officio principal de Loterias
HAMBURGO
(Allemanha do Norte)

Rogamos correspondencia commesco em portuguez. As cartas de qualquer sitio d Portugal chegam a Hamburgo em 100 horas.

Seiner, Agencia de Annuncios, Hamburgo.

VINHO DO ALTO DOURO
PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLA POUCA
PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

OSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2$800 réis
Por semestre	1$440 «
Por trimestre	$720 «
Folha avulso ou supplemento	$40 «

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalisados. As publicações litterarias serão publicadas *gratis*, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3$200 réis
Por semestre	1$600 «
Por trimestre	$800 «
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7$000

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos